



Natação no Brasil: atletas, regionalismo e demografia

Rafael Gomes Sentone,

Universidade Federal do Paraná/UFPR

sentoneforest@hotmail.com

Camile Luciane Silva

Universidade Federal do Paraná/UFPR

camileufpr@yahoo.com.br

Andre Felipe Caregnato

Universidade Federal do Paraná/UFPR

andre.caregnato@hotmail.com

Isabelle Plociniak Costa

Universidade Federal do Paraná/UFPR

belle_ploc@hotmail.com

Fernando Renato Cavichioli

Universidade Federal do Paraná/UFPR

cavicca@hotmail.com

Resumo

O presente estudo tem por objetivo investigar dois fatores conceituais: classificação esportiva e centros urbanos por meio de indicadores demográficos e de desenvolvimento humano. O Brasil tem se debruçado para o investimento em políticas públicas que desenvolvam e incentivem o esporte e estratégias tem sido traçadas visando aperfeiçoá-las com intuito de tornarem-se mais eficientes trazendo maiores chances de vitórias e medalhas. A partir do ranking brasileiro de natação, foram identificados todos os resultados, de todas as categorias etárias no ano de 2016. A partir das cidades das entidades que os atletas representam foram registrados os municípios por faixa de população: capital, região metropolitana, acima de 500 mil, entre 100-500 mil, 50-100 mil, 20-50 mil e abaixo de 20 mil habitantes. Foram tabulados 29.672 resultados de 13 categorias etárias e 6.404 atletas. Existem atletas em todas as unidades federativas tendo sido identificados 134 municípios. Por regiões do Brasil os

atletas estão: 45,9% no sudeste, 22,9% no sul, 19% no nordeste, 6,4% no norte e 5,7% no centro-oeste. Os estados com mais atletas são: São Paulo (23%), Rio de Janeiro (12,1%) e Minas Gerais (9,1%). No que diz respeito ao porte da cidade 96,28% dos atletas estão em cidades com mais de 100 mil habitantes.

Palavras chave: esporte, pentatlo moderno, política pública, investimento.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem se debruçado para o investimento em políticas públicas que desenvolvam e incentivem o esporte. Estratégias tem sido traçadas visando aperfeiçoá-las com intuito de tornarem-se mais eficientes trazendo maiores chances de vitórias e medalhas. Amaral, Ribeiro e Silva (2014) analisaram que a produção científica sobre políticas públicas para o esporte e lazer no Brasil possui uma demanda para assuntos de espaços e equipamentos, eventos científicos, financiamento, programas, avaliação de atores públicos e privados. Os autores ainda identificaram que a tendência dos estudos sobre políticas públicas estão centradas nas ações do Governo Federal e megaeventos esportivos, demonstrando que apesar da intensificação de estudos sobre o assunto existem diversos aspectos a serem abordados visando compreender o movimento esportivo. Ordonhes, Luz e Cavichioli (2016) identificaram que o governo, por meio de seu Ministério do Esporte e Lei de Incentivo ao Esporte, destinaram aproximadamente R\$ 4,5 milhões para 8 instituições esportivas do Brasil no ano de 2013 com projetos de incentivo à nataação. Ações como esta demonstram investimentos no esporte, porém a partir de demandas e não de investimentos por necessidade e planejamento.

De acordo com Meira, Bastos e Bohme (2012) a organização, estruturas e políticas para o esporte de rendimento no Brasil possuem ações isoladas de algumas entidades, não havendo uma estruturação esportiva nacionalmente para que programas regionais funcionem melhor. Concluem que pesquisas específicas para cada modalidade esportiva ou grupos de modalidades podem

traçar cenários mais realistas, buscando ações mais efetivas para o desenvolvimento do esporte no país.

Um dos aspectos deste movimento esportivo diz respeito à identificação e seleção de novos atletas, Coté *et al* (2012) indicam que a participação esportiva em cidades com população menor que 100 mil habitantes é maior do que nas cidades com mais de 100 mil habitantes. Segundo os autores, esse fator é um importante preditor para o esporte participativo, sendo um influenciador para o rendimento jovem, oportunizando uma variedade de práticas esportivas maior. Evidentemente que não é o único fator a ser levado em consideração uma vez que o processo de formação de um atleta de rendimento é complexo. Rees *et al* (2016) verificaram por meio de revisão de literatura diversos aspectos estudados que buscaram esclarecer o que está sendo considerado para o talento esportivo. Foram analisados tópicos como data de nascimento, genética, antropometria e fatores fisiológicos, habilidades e fatores motivacionais, ambiente, local de nascimento, suporte (familiar, amigos e técnicos), programas para atletas, volume específico de prática esportiva e treinamento, especialização prematura e jogos. Ao final concluem que os promotores de políticas esportivas devem levar em consideração evitar a especialização precoce quando possível, assim como promover a prática esportiva não organizada em forma de jogos e com variedade. Destacam ainda a importância de pesquisas futuras em estudos multidisciplinares, assim como concluíram Amaral, Ribeiro e Silva (2014) e Meira, Bastos e Bohme (2012).

Levando em consideração os estudos produzidos e suas perspectivas de delineamento visando investigar o esporte de rendimento, ainda pela demanda de estudos do esporte brasileiro considerados por Mazzei *et al* (2014) o presente estudo tem por objetivo investigar dois fatores conceituais: classificação esportiva e centros urbanos por meio de indicadores demográficos e de desenvolvimento humano. A tese que conduziu a presente pesquisa é de que existe uma migração de atletas para os grandes centros urbanos por existirem neles não só mais oportunidades como eventos esportivos, técnicos, incentivos financeiros, políticas públicas e pelo próprio desenvolvimento urbano. Utilizou-se como estudo de caso a natação por ser a

modalidade com maior variedade de categorias de idade, por ter o sítio eletrônico da Confederação mais completo com informações relativas aos atletas e visando complementar o estudo de Ordonhes, Luz e Cavichioli (2016) que identificaram na natação as entidades e financiamentos da referida modalidade.

MÉTODO

Buscou-se com a natação, por meio do site da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos¹, identificar por meio do ranking nacional final todos os resultados, cidades de treinamento e atletas (masculino e feminino), referente ao ano de 2016. Os dados foram registrados em planilha do programa *Microsoft Excel* 2010 com as seguintes abas: posição no ranking, nome, data de nascimento, sexo, categoria, modalidade, entidade, tipo, cidade e estado. A partir das cidades das entidades que os atletas representam foram registrados os municípios por faixa de população: capital, região metropolitana, acima de 500 mil, entre 100-500 mil, 50-100 mil, 20-50 mil e abaixo de 20 mil habitantes de acordo com divisão estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)².

Foram pesquisados por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (PNUD)³ e Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil⁴ o Índice de Desenvolvimento Humano dos Estados Brasileiros e suas taxas de pobreza.

RESULTADOS

Foram tabulados 29.672 resultados de 13 categorias etárias (senior, pré mirim, petiz I e II, mirim I e II, juvenil I e II, junior I e II, infantil I e II, absoluto), 6.404

1 Retirado do sítio < <http://www.cbda.org.br>>. Acesso em agosto de 2017.

2 Retirado do sítio < <http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em agosto de 2017.

3 Retirado do sítio < <http://www.br.undp.org> >. Acesso em agosto de 2017.

4 Retirado do sítio < <http://www.atlasbrasil.org.br>>. Acesso em agosto de 2017.

atletas (58% masc. e 42% fem.), tendo sua distribuição estabelecida conforme tabela abaixo:

CLASSES	IDADE	ANO DE NASCIMENTO	%	Nº DE ATLETAS
MIRIM I	9	2007	5,5	355
MIRIM II	10	2006	6,4	409
PETIZ I	11	2005	10,1	647
PETIZ II	12	2004	10,9	698
INFANTIL I	13	2003	10,8	690
INFANTIL II	14	2002	10,7	687
JUVENIL I	15	2001	9,4	602
JUVENIL II	16	2000	9,3	596
JUNIOR I	17	1999	7	447
JUNIOR II	18/19	1998/97	7,7	495
SENIOR	20	1996 em diante	11	704
PRÉ MIRIM	8 ou menor	1995 ou menos	1,1	74
ABSOLUTO	qualquer	-	-	1139

Tabela 1. Distribuição dos atletas de natação de acordo com as classes etárias. Criado pelos autores.

No que diz respeito a distribuição por estados existem atletas representando todas as 27 unidades federativas tendo sido identificado 134 municípios. Os estados com mais atletas são:

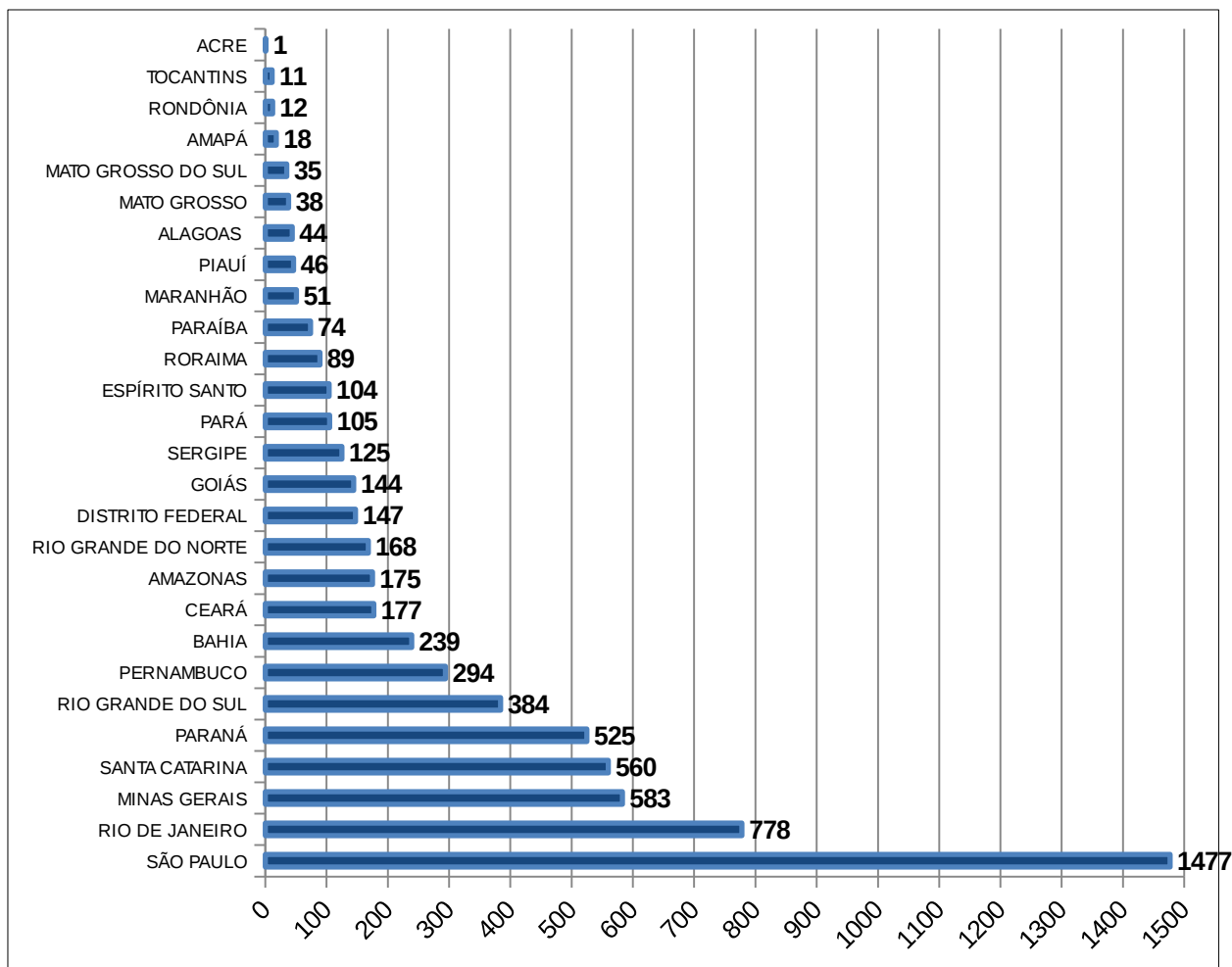


Figura 1. Divisão dos atletas do ranking brasileiro de natação distribuídos pelas unidades federativas que representam. Criado pelo autor.

Os estados mais representados: São Paulo (23%), Rio de Janeiro (12,1%). Minas Gerais (9,1%), Santa Catarina (8,7%) e Paraná (8,2%) que juntos somam 61,1% dos atletas. A divisão por regiões revela que 45,9% estão na região sudeste (SP, RJ, MG, ES), 22,9% no sul (RS, SC, PR), 19% nordeste (MA, PI, BA, SE, AL, PE, PB, RN, CE), 6,4% norte (AC, RO, AM, PA, RR, AP, TO) e 5,7% centro-oeste (MT, MS, GO, DF).

Os últimos resultados foram correlacionados entre os municípios das entidades onde treinam com os dados populacionais existentes no IBGE, resultando em:

	Atletas	%
Capital	4307	67,25
Região Metropolitana	344	5,37

x<20mil hab.	3	0,05
20-50mil hab.	65	1,01
50-100mil hab.	170	2,65
100-500mil hab.	1175	18,35
x>500mil hab.	340	5,31

Tabela 2. Distribuição dos atletas de acordo com o porte da cidade. Criados pelos autores.

DISCUSSÃO

Como identificaram Coté *et al* (2012) nas cidades com porte pequeno, menores que 100mil habitantes, existem maiores probabilidades de participação esportiva e consequentemente a descoberta de talentos, no entanto o que podemos verificar no presente estudo é que os atletas que estão no ranking nacional da natação estão 96,28% em cidades com mais de 100 mil habitantes, considerando todas as classes etárias avaliadas. Mazzei *et al* (2014) assim identificaram nos recursos repassados, entre 2002 a 2012 às Confederações Esportivas Olímpicas no Brasil que não foram previstas normas ou orientações relacionadas ao “sistema de identificação e desenvolvimento de talentos”, não tendo havido uma distribuição igualitária dentre os vários componentes do processo de desenvolvimento de atletas. Estes resultados vão ao encontro do estudo de Ordonhes, Luz e Cavichioli (2016) ao concluírem que as instituições mais representadas por atletas de natação do Brasil no ano de 2013 estão localizadas nas capitais dos estados.

De acordo com os dados do PNUD e Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, em seu último senso no ano de 2010, todos os estados da região sul e sudeste foram classificados como tendo alto índice de desenvolvimento humano, enquanto que na maioria das outras regiões este índice foi considerado médio. Quando analisados os índices percentuais de taxa de pobreza e pobreza extrema os estados da região sul e sudeste apresentaram percentuais menores que 15%, Santa Catarina obteve o menor índice com 4,66% apenas e São Paulo a cidade mais populosa com 5,82%, enquanto que a maioria dos estados da região norte e nordeste obtiveram índices maiores que 30%, Maranhão com o pior resultado obtendo 62% e Piauí na sequência com 52,88%.

Os indicadores de desenvolvimento humano no Brasil caminham também de acordo com o número de atletas de natação em uma proporção proporcional em cada estado, quanto mais desenvolvida, mais atletas. São Paulo, por exemplo, além de possuir a maior quantidade de atletas e ser o município mais populoso do Brasil, possui um IDH maior do que o próprio estado que é considerado alto, sendo classificado como muito alto, e assim decorrem todas as capitais.

A identificação da localidade de treinamento dos atletas em potencial na natação brasileira auxilia na destinação de recursos visando uma maior abordagem de atletas, bem como localidades deficitárias, destacando de forma pontual por meio da natação estratégias a serem identificadas para abordagem do desenvolvimento esportivo no Brasil (Warr *et al*, 2016; Mazzei *et al*, 2014; Amaral *et al*, 2014). Em que pese existirem 5.561 municípios no Brasil e em 134 (2,4%) deles com atletas de natação no ano de 2016, uma estratégia possível de investimento nesta modalidade e noutras possíveis possa partir dos indicadores de desenvolvimento humano visando maior eficiência no investimento no esporte e até como proposta de incentivar os governantes a promoverem o desenvolvimento em seus municípios para receberem tais subsídios, e consequentemente oportunizar à sociedade a prática esportiva.

Como apresentado por Amaral, Ribeiro e Silva (2014), Meira, Bastos e Bohme (2012) e Rees *et al* (2016) o presente estudo pode sanar em alguma proporção a lacuna de estudos sobre intersectorialidade, programas municipais, avaliação e demandas sobre e para o esporte, utilizando a modalidade de natação como estudo de caso. Ao considerar a *policy arena* e as estratégias de investimento, saber onde estão os atletas classificados no ranking nacional das modalidades e os indicadores de desenvolvimento das cidades onde treinam pode beneficiar os agentes que promovem ações de incentivo e principalmente a sociedade, levando para os municípios que estão preparadas para receber investimentos no esporte o devido incentivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivo proposto de discutir os dois fatores conceituais: classificação esportiva e centros urbanos por meio de indicadores demográficos e de desenvolvimento humano, a partir do ranking nacional final de natação brasileira no ano de 2016, verificou-se que:

Os atletas brasileiros de natação classificados no ranking nacional no ano de 2016 estão localizados, quase em sua totalidade, nos grandes centros urbanos, principalmente nas capitais dos estados e nas regiões sul e sudeste. Ainda, que tais regiões possuem os melhores preditores de desenvolvimento humano do país e menores índices de pobreza e pobreza extrema. Tais resultados sugerem que noutras modalidades esportivas podem ocorrer os mesmos resultados.

A limitação do presente estudo está no fato de não ter sido feita comparação com resultados similares no âmbito internacional, no entanto o Brasil apresenta peculiaridades quanto a sua extensão territorial, pluralidade cultural e população que o colocam em um grupo seleto de Países nestas condições, o que pode dificultar “emprestar” outros sistemas para aplicar. Sugere-se a realização de estudos sobre onde estão localizados as cidades do calendário esportivo municipal, estadual e nacional, e as estruturas competitivas para confrontar o presente resultado.

REFERÊNCIAS

Amaral S. C. F., Ribeiro O. C. F., Silva D. S. (junio de 2014). Produção científico-acadêmica em políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. *Motrivivência*, 26(42), 27-40.

Coté J., Hancock D. J., Turnnidge J. (13 de agosto de 2012). The influence of birth date place of development youth sport participation. *Scandinavian Journal of Medicine Sports*. Doi: 10.1111/sms.12002.

Mazzei L. C., Bastos F. C., Bohme M. T. S., Bosscher V. (23 de agosto de 2014). Política do esporte de alto rendimento no Brasil: análise da estratégia de

investimentos nas confederações olímpicas. *Revista portuguesa de Ciências do Desporto*, 14(2).

Meira T. B., Bastos F. C., Bohme M. T. (abril de 2012). Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(2), 251-262.

Ordonhes M. T., Luz W. R.S., Cavichioli F. R. (maio de 2016). Possíveis relações entre investimentos públicos e obtenção de resultados: o caso da natação brasileira. *Motrivivência*, 28(47), 82-95. DOI 10.5007/2175-8042.2016v28n47p82.

Rees T. et al. (3 de febrero de 2016). The great British medalists project: a review of current knowledge on the development of the world's best sporting talent. *Sport Medicine*, 46, 1041-1058. DOI 10.1007/s40279-016-0476-2.